

# O crime organizado no Brasil

MARIA DAS GRAÇAS RUA

O crime organizado é mais que banditismo, pistolagem, formação de quadrilha e narcotráfico. Distingue-se destes e demais tipos de criminalidade porque possui divisão de trabalho e ordenamento hierárquico; organiza-se como empreendimento capitalista, reinvestindo seus ganhos tanto em atividades criminosas variadas como em diversos negócios lícitos, através da "lavagem de dinheiro"; estrutura-se como rede de relações que se estendem além do espaço local e nacional, sendo conhecido como "crime sem fronteiras"; e porque captura, controla e coloca a seu serviço partes do próprio Estado.

O combate ao crime organizado requer estratégias para transformar em fraqueza essas características, que são a sua força. Para romper a divisão de trabalho e hierarquia é preciso fomentar o dissenso, a rivalidade e a desconfiança entre os criminosos, utilizando meios como a troca de informações por vantagens e proteção para alguns dos membros da sua rede.

Para inviabilizar o empreendimento criminoso é necessário identificar a trajetória dos recursos obtidos com suas atividades e confiscá-los. Deve-se, além disso, alocá-los aos orçamentos das agências públicas envolvidas no seu combate, a fim de lhes proporcionar recursos para treinamento, aparelhamento, modernização tecnológica, contratação de pessoal, fortalecendo-as e estimulando a cooperação entre elas. No Brasil, um passo importante nesse sentido é a lei de identificação de clientes pelos bancos - poderosa ferramenta contra a lavagem de dinheiro.

Para enfrentar a rede cooperativa transnacional do crime organizado, além de acordos de cooperação internacional, é preciso fazer alianças, em um mesmo país, entre as instâncias de Governo - federal, estadual, municipal - e entre diferentes entidades judiciais e agências policiais. Isso exige, primeiro, superar as disputas interburocráticas; e em seguida, vencer o vácuo da informação. No Brasil uma das grandes dificuldades no combate ao crime organizado é exatamente a desarticulação das polícias (federal, rodoviária federal, militares e civis), dos institutos de criminalística, das agências de fiscalização e, conseqüentemente, as grandes deficiências de sistemas integrados de informação, essenciais para as atividades de inteligência policial.

Por fim, é essencial combater a captura, controle e utilização de segmentos do Estado pelos interesses criminosos. As lições de outros países ensinam que o crime organizado não teria florescido sem a complacência e cumplicidade de membros das polícias, das instituições penitenciárias, da máquina administrativa e governamental e dos parlamentos. Por isso é imperativo criar e fortalecer os mecanismos de controle e responsabilização, de modo a desnudar e desmantelar a rede de corrupção, a estrutura de privilégios e a cultura corporativa que a alimentam e, sobretudo, por fim à impunidade.

## Uma das dificuldades no combate ao crime é a desarticulação das polícias

MARIA DAS GRAÇAS RUA é professora do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação - Américas e do Centro de Desenvol. Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília